



Debate. Governador do Paraná, Beto Richa, secretário de Turismo de SC, Valdir Walendowsky, e secretário do Planejamento do Rio Grande do Sul, mediados pelo jornalista Cley Scholz (E)

Mobilidade urbana recebe investimento

Com recursos federais e empréstimos, Porto Alegre e Curitiba anunciam projetos de construção de linhas de metrô



Beatriz Bulla
Gabriela Vieira
Gabriela Lara

Depois das grandes manifestações do meio do ano e da reestruturação da dívida dos Estados, a Região Sul recebe gran-

des investimentos em mobilidade urbana. Na quinta-feira, durante o evento Fóruns Estadão Regiões - Sul, o governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), reclamou que seu Estado tem empréstimos "parados em Brasília há mais de um ano e meio", sendo o único, segundo ele, que se encontra nessa situação.

Por conta disso, Richa classificou como "surpreendente" a visita da presidente Dilma Rousseff ao Paraná na semana passada para anunciar parceria com o governo estadual num investimento de R\$ 4,5 bilhões para a

construção do metrô de Curitiba. Desse montante, haverá investimento federal da ordem de R\$ 1,8 bilhão e empréstimos de cerca de R\$ 1,4 bilhão.

Segundo Richa, ao saber da visita da presidente, ele iniciou uma série de telefonemas a ministérios para esclarecer a situação. "A conta foi jogada para nós e nós aceitamos a conta", disse o governador, sobre o investimento por parte do Estado para a construção do metrô. "O último foi um telefonema do secretário Arno Augustin", contou Richa.

Ele recebeu a informação de que haveria a liberação de cerca de R\$ 3 bilhões do Banco Mundial e do Proinveste. "Nós somos o único Estado que está com empréstimos bloqueados no Tesouro Nacional. Agora, o governo me garantiu que vai liberar empréstimos", afirmou Richa.

Facilidade. O secretário de Planejamento do Rio Grande do Sul, João Motta, apresentou uma situação muito diferente daquele enfrentada pelo Paraná de Richa. Motta comentou os altos investimentos feitos pela União no Estado. "Nós estamos até com dificuldade de gastar os empréstimos que já contratamos", comentou.

O governo do Rio Grande do Sul, desde 2011, está nas mãos de Tarso Genro, do PT. A gestão anterior foi da tucana Yeda Crusius. Motta afirmou que o governo atual teve de retomar a ideia do Estado como indutor de investimento, deixada para trás na gestão passada.

De acordo com o secretário, no processo brasileiro de retomada de crescimento, após a crise internacional de 2008, os Estados precisaram se esforçar para atrair mais investimentos.

"Nos últimos anos, o Rio

Paraná quer reabrir mercado russo para carne

● O governador do Paraná, Beto Richa, afirmou na quinta-feira que seu Estado tem concentrado esforços em vigilância sanitária animal e vegetal para abrir mercados a empresas paranaenses. "Um dos principais objetivos é retomar as exportações de carne para a Rússia", mencionou. Richa disse que esteve em Moscou recentemente e que o

governo está "esperançoso" com a possibilidade de conseguir a autorização russa. "O Paraná já é livre de febre aftosa com vacinação, mas trabalha para conseguir o status de livre de febre aftosa sem vacinação. Eles (os russos) estão cientes das nossas ações nesse sentido."

O secretário de Turismo de Santa Catarina, Valdir Walendowsky, destacou o trabalho dos Estados da Região Sul no controle sanitário nas fronteiras. "Os investimentos dão uma certeza de longevidade para as indústrias da região." / B.B., G.V. e G.L.

Grande do Sul ficou um pouco fora desse movimento. Nosso trabalho foi desesperadamente recuperar em dois anos e meio esse tempo perdido", disse o secretário, que apontou que a dificuldade no Estado é ter empresas para operar "a carteira inteira que oferecemos".

Ele mencionou que a União está fazendo investimentos "fortíssimos" em infraestrutura de rodovias e de logística.

Expansão. Motta destacou o projeto de expansão do metrô de Porto Alegre e região metro-

politana. "Os investimentos da União, do Estado e da prefeitura e a parcela da iniciativa privada totalizam R\$ 4,8 bilhões."

Segundo o secretário, o modelo de Parceria Público-Privada (PPP) prevê a expansão de 11 quilômetros da linha 1 do metrô de Porto Alegre, integrando outras quatro cidades da região metropolitana. "A nossa pretensão é iniciar as obras já no finalzinho de 2014", afirmou. Os primeiros trechos da expansão devem ser construídos ao longo dos próximos cinco anos.

Obras da Copa atrasam e ficam mais caras

Julio Cesar Lima | CURITIBA

Na semana em que a presidente Dilma Rousseff anunciou investimentos de R\$ 3,2 bilhões para obras de construção do metrô na capital paranaense e outros R\$ 2,1 bilhões para outras obras em transporte, Curitiba tenta reorganizar seu calendário de obras para a Copa do Mundo. Segundo relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE-PR), as obras estão atrasadas e

já mostram um aumento dos investimentos públicos de R\$ 400,7 milhões para R\$ 433,9 milhões.

O relatório aponta atrasos em relação aos cronogramas físico-financeiros (a execução das etapas dos serviços e seus pagamentos). Três obras estão com o cronograma em dia: Extensão da Linha Verde Sul, Requalificação do Corredor Marechal Floriano Peixoto (municipal) e Sistema Integrado de

Monitoramento Metropolitano - SIMM (estadual).

Uma obra ainda não tem projeto (acessos à Rodoferroviária) e duas mantêm pendências em desapropriações (Vias de Integração Radial Metropolitana e Corredor Aeroporto-Rodoferroviária). Segundo a Secretaria Municipal de Obras, os atrasos já vinham ocorrendo desde a gestão passada.

"A atual gestão herdou as obras já com atrasos e vem pro-

curando colocá-las em dia. Lembremos que algumas obras estavam paralisadas e tiveram que ser relicitadas, caso da Linha Verde Sul. Outras tiveram projetos refeitos e readequação de orçamentos. Hoje, no entanto, todas as obras estão em andamento e a prefeitura tem o compromisso de entregá-las antes da Copa do Mundo", informou a prefeitura, por meio de sua assessoria.

Os casos mais urgentes apon-

tados pelos técnicos do TCE-PR dizem respeito ao acesso à Rodoferroviária e alguns pontos de integrações. "Parte de duas obras do pacote de mobilidade urbana para a Copa de 2014 na Região Metropolitana de Curitiba ainda não foi iniciada. Uma é de responsabilidade da Prefeitura da Capital (acessos à Rodoferroviária, que sequer tem projeto concluído) e a outra do Governo do Paraná (alça da Avenida Salgado Filho, que integra as Vias de Integração Radial Metropolitana)", indica o relatório.

Caso o ritmo atual das obras

seja mantido, informa o TCE, a conclusão dessas obras pode não ocorrer até junho de 2014 e o atraso poderá acarretar a suspensão dos repasses de recursos federais do PAC da Copa, segundo o Tribunal de Contas da União (TCU).

Metrô. No anúncio feito pela presidente Dilma, do total de R\$ 3,2 bilhões para o metrô, R\$ 1,8 bilhão virão do Orçamento da União a fundo perdido, além de uma linha de financiamento de R\$ 1,4 bilhão, com juros baixos, que poderão ser pagos em 30 anos.

REFLEXÕES



"O Estado do Paraná é o único que não recebeu ainda os recursos do Proinveste (programa de investimentos dos Estados e Distrito Federal)."
Beto Richa
GOVERNADOR DO PARANÁ



"Não somos sede da Copa, mas só um receptivo do Brasil... Os investimentos dão uma certeza de longevidade para as indústrias da região."
Valdir Walendowsky
SECRETÁRIO DE TURISMO DO SC



"O Mercosul é uma questão de pauta. Nos acordos prevalecem as pautas fechadas com SP e as pautas do Rio Grande do Sul ficam em segundo plano."
João Motta
SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO DO RS



"O grande inimigo que todos nós temos é a inflação. E o que leva a esse processo é o excesso de regulamentação."
Anderson Birman
FUNDADOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DA AREZZO



"O custo Brasil e o custo de logística estão tirando a competitividade brasileira. Alguma coisa está errada quando o brasileiro vai para Miami fazer compras."
Glaucio José Côrte
PRESIDENTE DA FIESC



"Há muita regulação no Brasil. Nos Estados Unidos se contrata sem grandes vínculos de médio e longo prazos."
Roland Hasson
VICE-PRESIDENTE DA GVT